

**RUMO AO FUTURO**  
*DA*  
**TEOLOGIA REFORMADA**  
**TAREFAS, TÓPICOS, TRADIÇÕES**

---

*Editores*  
**DAVID WILLIS E MICHAEL WELKER**

*Colaboração especial*  
**MATHIAS GOCKEL**

© 2021 PUBLICAÇÕES JOÃO CALVINO

RUMO AO FUTURO DA TEOLOGIA REFORMADA. Tarefas, Tópicos, Tradições

Todos os direitos são reservados. Traduzido do original inglês *Toward the Future of Reformed Theology: Tasks, Topics, Traditions*. Wm. B. Eerdmans, 1999.

David Willis e Michael Welker (editores)  
Matthias Gockel (colaborador especial)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rumo ao futuro da teologia Reformada : tarefas, tópicos, tradições / editores  
David Willis, Michael Welker; colaboração especial Mathias Gockel;  
(tradução Júlio T. Zabatiero). - São Paulo, SP : Pendão Real, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-65-88646-02-1

1. Igreja Reformada - Doutrinas. 2. Teologia doutrina. I. Willis, David.  
II. Welker, Michael. III. Gockel, Mathias.

21-81613

CDD-230.42

Tradução: Júlio Paulo T. Zabatiero

Revisão: Gerson Correia de Lacerda e Eduardo Galasso Faria

Capa, editoração eletrônica: Seivadartes Comunicação

Publicações João Calvino

Faculdade de Teologia de São Paulo

Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:  
Associação Evangélica Literária Pendão Real  
Rua da Consolação, 2121, São Paulo, SP - CEP 01301-100  
www.pendaoreal.com.br  
1ª edição, outubro/2021

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

### INTRODUÇÃO

Rumo ao Futuro da Teologia Reformada	15
<i>David Willis - Princeton, EUA; Michael Welker - Heidelberg, Alemanha</i>	

### PARTE I

#### TAREFAS E CONTEXTOS

1. A tradição no mundo moderno: o hábito mental reformado	25
<i>Brian Gerrish - Richmond, EUA</i>	
2. A Catolicidade da Teologia Reformada	45
<i>Janos Pásztor - Budapeste, Hungria</i>	
3. Teologia Reformada no Oriente e no Ocidente	63
<i>Nobuo Watanabe - Tóquio, Japão</i>	
4. Teologia Cristã: rumo a uma Reconstrução Asiática	83
<i>Choan-Seng Song - Berkeley, EUA</i>	
5. O desafio à Teologia Reformada: Uma Perspectiva de Myanmar (Birmânia)	101
<i>Edmund Za Bik - Yangon, Myanmar</i>	
6. A Responsabilidade Ecumênica da Teologia Reformada: O Caso do Egito	115
<i>Wafiq Wahba - Cairo, Egito</i>	
7. Rumo a uma Teologia Reformada da Libertação: Uma Recuperação dos Símbolos Reformados na Luta pela Justiça	133
<i>John de Gruchy - Cidade do Cabo, África do Sul</i>	
8. Theologia Reformata et Semper Reformanda	151
<i>Jürgen Moltmann - Tübingen, Alemanha</i>	
9. Dores de Parto e Missão: Teologia Reformada de acordo com a Palavra de Deus no Início do Terceiro Milênio	167
<i>Michael Welker - Heidelberg, Alemanha</i>	

10. Contribuições Potenciais da Teologia Reformada  
à Discussão e à Práxis Ecumênica 185  
*Beatriz Melano - Buenos Aires, Argentina*

## PARTE 2

### TÓPICOS E TRANSFORMAÇÕES

11. A Substância da Fé 199  
*Thomas Torrance - Edimburgo, Escócia*
12. O Futuro Ecumênico da Teologia Reformada 211  
*David Willis - Princeton, EUA*
13. A Vulnerabilidade de Deus 227  
*William Placher - Crawfordsville, EUA*
14. A Lógica da Fé 241  
*Alexander McKelway - Davidson, EUA*
15. Rumo a uma nova Tipologia das Doutrinas Reformadas da Expição 263  
*Leanne Van Dyk - Holland, EUA*
16. As Notae Ecclesiae: uma Perspectiva Reformada 279  
*Christian Link - Bochum, Alemanha*
17. A Igreja – Mãe Dos Crentes 303  
*Lukas Vischer - Genebra, Suíça*
18. Presbiterato e Liderança na Igreja 325  
*Walter Herrenbrück - Leer, Alemanha*
19. A Teologia Reformada e a Ética Médica:  
Morte, Vocação e Suspensão do Suporte à Vida 345  
*Nancy Duff - Princeton, EUA*

## PARTE 3

### TRADIÇÕES E PRÁTICAS

20. A Relevância Contemporânea da Teologia de Calvino 369  
*Hans-Joachim Kraus - Göttingen, Alemanha*
21. O Realismo Teológico de Calvino e a Duradoura  
Influência de sua Teologia 387  
*John Leith - Richmond, EUA*

22. Revelação e Experiência na Teologia de Calvino <i>Willem Balke - Amsterdã, Holanda</i>	395
23. A Relevância Contemporânea da Ética Social de Calvino <i>Hans-Helmut Esser - Münster, Alemanha</i>	415
24. A Encarnação e a Palavra Sacramental: Sermões de Calvino e Schleiermacher sobre Lucas 2 <i>Dawn DeVries - Richmond, EUA</i>	435
25. Radical e Reformada: A Contribuição Ecumênica da Reforma Tcheca <i>Jan MilicLochman - Basileia, Suíça</i>	455
26. Algumas Contribuições Específicas da Tradição Reformada Holandesa-Americana <i>John Hesselink - Holland, EUA</i>	473
27. A Concepção da Trindade de Jonathan Edwards: Um Recurso para a Teologia Reformada Contemporânea <i>Sang Hyun Lee - Princeton, EUA</i>	497
28. O Futuro da Teologia Reformada: Algumas Lições de Jonathan Edwards <i>Amy Plantinga Pauw - Louisville, EUA</i>	511
29. A Suma do Evangelho: A Doutrina da Eleição nas Teologias de Alexander Schweizer e Karl Barth <i>Bruce McCormack - Princeton, EUA</i>	525
30. Reformando a Teologia e a Prática do Batismo: O Desafio de Karl Barth <i>Daniel Migliore - Princeton, EUA</i>	549
31. A Proximidade do Distante: Confissões Reformadas Pós-1945 <i>Eberhard Busch - Göttingen, Alemanha</i>	569
32. Colaboradores	589

## APRESENTAÇÃO

### A riqueza da Teologia Reformada

Sempre é gratificante participar de um projeto em que o resultado contribuirá consideravelmente com a vida e a fé de muitos cristãos e cristãs e, assim sendo, com a própria Igreja de Cristo em nosso contexto brasileiro, sobretudo para quem se interessa pela teologia reformada.

Este é o nosso sentimento e expectativas em torno deste livro que acaba de ser traduzido e publicado em português.

Como sabemos muito bem, a leitura de um bom livro tem a capacidade de nos edificar, enriquecer a nossa alma, extasiar a nossa mente e nos encantar. Um bom livro eleva o nosso espírito, aumenta o nosso conhecimento, enriquece nosso ser e fortalece nossa identidade, além de nos dar a certeza de que não estamos sozinhos no mundo. Trata-se de uma experiência prazerosa e edificante, fruto da presença e iluminação do Espírito Santo. Sem dúvida, este é um bom livro sobre teologia reformada.

Aqui, encontramos teólogos e teólogas, de várias partes do mundo, de perto e de longe, compartilhando o modo de fazer teologia e viver a fé reformada na atualidade, tendo olhares e preocupações voltados para o presente e futuro desta rica tradição. Estamos certos de que a diversidade aqui encontrada enriquece a unidade do povo de Deus reformado no mundo, e a unidade da fé testemunha a criatividade na vivência do evangelho a partir de diversas realidades. Isto representa uma experiência ecumênica, rica e criativa, pois reconhecemos e experimentamos a verdade e a beleza da graça divina.

Pelas características e possibilidades destacadas até aqui, é importante destacar que este livro é fundamental para estudantes de teologia que pertencem e se interessam pela tradição reformada, assim como para quem se dedica ao exercício da docência teológica. Além do testemunho da teologia reformada em continentes e em diversos países dos quais, talvez, jamais tenhamos ouvido falar da existência e presença desta tradição (Ásia, Myanmar-Birmânia, Egito e a reforma Tcheca, por exemplo), neste livro encontramos também temas clássicos sendo atualizados (tais como “a responsabilidade ecumênica da teologia reformada”, “a suma do evangelho: a doutrina da eleição”, “reformando a teologia e a prática do batismo”, etc.) e, como não poderia faltar, temas ligados ao dia a dia da igreja (“o presbiterato e a liderança na igreja”, “a igreja - mãe dos crentes”, “a catolicidade da igreja reformada” e outros).

Como cristãos reformados, principalmente na condição de estudantes, líderes e docentes, não podemos deixar de aprender cada vez mais sobre as origens, o desenvolvimento histórico, a atualidade e os sinais acerca do futuro da tradição reformada no mundo atual. Devemos ser assim porque, como bons reformados, vivemos na perspectiva de que a “igreja reformada deve sempre se reformar” e, acima de tudo, para a glória de Deus.

Sem dúvida, esta é uma importante obra sobre a teologia reformada na atualidade.

**Reginaldo von Zuben**, diretor da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

## Com os olhos no futuro

Desde a Reforma Protestante do século XVI, em todos os seus diversos ramos, sempre houve um interesse muito grande pelo passado. Na verdade, os próprios reformadores sempre se voltaram ao exame da história da igreja. Eles não estavam buscando inventar algo novo para a igreja. Ao contrário, sua intenção era a de reformar a igreja inspirando-se no estudo de suas origens.

Foi por esse motivo que eles voltaram sua atenção para a Bíblia, valorizando-a como regra de fé. Foi também pelo mesmo motivo que buscaram inspiração no período dos Pais da Igreja.

Estão equivocados todos os que pensam que os reformadores, ao firmarem o princípio da “Sola Scriptura”, estavam desprezando e descartando todo e qualquer desenvolvimento teológico na história da igreja.

Por isso mesmo, seguindo as pegadas dos reformadores, temos de sempre dar valor às elaborações teológicas dos que nos antecederam.

Contudo, por outro lado, os reformadores também defenderam o princípio de que a igreja reformada tem de se reformar sempre segundo as Escrituras. Em outras palavras, eles nunca pretenderam estabelecer princípios infalíveis a serem mantidos para sempre, de maneira cada vez mais sólida.

Infelizmente, porém, foi isso o que ocorreu no desenvolvimento posterior da teologia reformada. Os sucessores dos reformadores do século XVI acabaram descambando para uma teologia cada vez mais ortodoxa e escolástica. Assim, os sucessores de Calvino, por exemplo, tornaram-se mais calvinistas do que ele mesmo.

Aqui no Brasil, com a introdução do protestantismo missionário dos Estados Unidos no século XIX, fomos vítimas dessa distorção. Com isso, recebemos a teologia escolástica dos calvinistas sem conhecermos o próprio Calvino.

Atualmente, temos feito um esforço para irmos até as fontes originais da Reforma. Mas, com este texto, além disso, a partir de uma visita ao nosso passado, a proposta é muito mais ousada: uma tentativa de vislumbrar o nosso futuro.

Não, porém, uma tentativa isolada de um grupo reformado dentre os muitos existentes. Ao contrário, uma tentativa ecumênica, com a participação de teólogos reformados das mais diferentes partes do nosso mundo.

Alguém já disse que, “para quem não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve”. Isso não se aplica aos cristãos reformados. Por isso, temos aqui uma obra que, a partir das tradições reformadas e da realidade presente, busca descortinar o que teremos pela frente. Daí, o seu título muito apropriado: “Rumo ao Futuro...”.

**Gerson Correia de Lacerda**, secretário geral da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

## Publicações de João Calvino

Costuma-se dizer que movimentos históricos importantes, de caráter religioso ou cultural, uma vez vitoriosos, com o tempo, não conseguem preservar e levar adiante os objetivos que os impulsionaram originalmente. A igreja reformada, por sua vez, parece privilegiada ao dar sinais de superação desta regra geral ao manter vivo, através dos tempos, o lema um dia estabelecido: “Igreja reformada sempre se reformando”.

A consciência desse propósito aparece clara na busca pela fidelidade em seguir ao Senhor Jesus Cristo encarnado, Palavra de Deus por excelência. Tal perspectiva subjaz no horizonte dos organizadores deste livro e de seus



autores/as, muitos atuando como líderes eclesiásticos, ao trazer consigo uma vivência de fé e prática cristãs em contextos culturais os mais diversos, tanto do ocidente como do oriente.

Mesmo que tal contextualização traga consigo o risco de uma possível descaracterização, não deixa de ser desafiador manter visões próprias diante de um episódio histórico como a Reforma Protestante do século XVI, em nosso caso visualizada mais na perspectiva de um dos reformadores, o francês João Calvino e sua atuação em Genebra.

É certo também que, em um mundo tecnológico e cultural cada vez mais sofisticado e determinante na vida das pessoas, tenhamos dificuldades em sustentar ligações de fidelidade a um passado e suas formulações de fé, capazes de possibilitar novas e seguras perspectivas de testemunho e obediência cristãos.

Face aos naturais questionamentos de um novo tempo, as discussões de teor cultural e teológico apresentadas neste livro por líderes reformados/presbiterianos de hemisférios diferentes mostrarão caminhos de compromisso e fé na certeza de que podem oferecer indicações de revitalização e sobrevivência criativa para a missão. Com isso, caminhos de aprofundamento espiritual e obediência confiante poderão, pela ação do Espírito Santo, nos conduzir e, inclusive, provocar visões de futuro esperadas para o nosso século e para uma nova geração.

O movimento de volta à Reforma desenvolvido por Karl Barth no século XX surpreendeu o mundo teológico, como ficou registrado na historietta em que as badaladas do sino da igreja da vila, de madrugada, despertaram os moradores espantados com o que poderia estar acontecendo. Quarenta anos mais tarde, ambientes na área teológico-pastoral em nosso país também foram alcançados pela Influência da Teologia Dialética.

Entendemos, então, que para ter bem feitas as lições sobre o pensamento e a obra de Lutero e Calvino, deveríamos reconsiderá-las com maior atenção. Percebeu-se que, em boa parte das nossas instituições teológicas, o conteúdo ministrado a partir de manuais de teologia, com traços escolásticos visíveis, mais faziam para nos transportar a um ambiente teológico de outro tempo do que nos preparar para atender ao chamado da contemporaneidade, que pudesse se expressar principalmente no serviço e testemunho de fé voltados para as necessidades do nosso país.

Era preciso, portanto, face às profundas transformações histórico-sociais e tecnológicas com seus impactos sobre o continente, que se ampliam neste século XXI, reler a Palavra de Deus marcada pela ação redentora de Jesus Cristo que se faz presente no mundo. Parte dessa visão e a tentativa de correção de

rota apareceram também na Congregação dos Professores do Seminário Teológico de São Paulo que, preocupada com a educação teológica em nosso país, aprovou, em 1989, a ideia das Publicações João Calvino que, para se viabilizar, contou com apoio significativo da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, hoje Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR).

Assim, em 1997, foi publicada a obra *A Tradição Reformada*, em parceria com a Pendão Real, livraria da IPIB.

Antes disso, em 1993, o Conselho de Educação Teológica dos três Seminários da IPIB garantiu a publicação de *A Reforma Protestante e a Teologia da Libertação*, do teólogo e missionário norte-americano Richard Shaull, inspirador desse movimento de redescoberta da fé reformada que ocorria na Europa e EUA, e se projetava na América Latina.

Depois vieram *Grandes Temas da Tradição Reformada*, em 1998, e *Sempre se Reformando*, em 2000.

*João Calvino – Textos Escolhidos*, de 2008, foi obra dedicada aos primeiros escritos do reformador após a experiência da conversão (1535-1541), e que se apresenta muito mais próxima do que o formulador das influentes Institutas.

Com *João Calvino e o Calvinismo*, de 2013, temos uma seleção de escritos notáveis sobre o reformador francês e sua influência até os dias de hoje. Entre os temas abordados nessa obra, pode ser lido o texto sobre Calvino como fundador de uma civilização ou, então, sobre o seu desafio ao reivindicarmos a tradição reformada para a América Latina.

Com a menção das seguintes personalidades e instituições, entre outros que olharam com simpatia para o propósito de alcançar a igreja e aparelhá-la para a missão evangelizadora no Brasil, deixamos registrados os agradecimentos por este empreendimento editorial da Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil (FATIPI), que aqui se mostra mais uma vez voltada para a educação teológica em língua portuguesa: Jane Dempsey Douglas, Abival Pires da Silveira, Leontino Farias dos Santos, Gerson Correia de Lacerda, Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas (CMIR) através de Partnership Fund Committee e Fondation pour l'Aide au Protestantisme Reformée, Reginaldo von Zuben, Lukas Vischer, Tom DeVries, Marcos de Castro Lourenço, Archibald Woodruff, Leopoldo Cervantes Ortiz.

**Eduardo Galasso Faria**, professor da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

## INTRODUÇÃO

# Rumo ao Futuro da Teologia Reformada

**DAVID WILLIS E MICHAEL WELKER**

Originalmente este volume deveria ter recebido o título *O Futuro da Teologia Reformada*. Ele deveria conter artigos de teólogos reformados de todo o mundo. Não tivemos problemas em conseguir teólogos dos Estados Unidos e da Alemanha que concordaram em contribuir com um capítulo. Mas, em outras regiões do mundo, nossos repetidos pedidos por um texto sobre a tradição, tópicos ou tarefas da Teologia Reformada frequentemente foram em vão. Finalmente, tornou-se claro que este volume não poderia representar todo o espectro da teologia reformada contemporânea. Ele reflete, mais intensamente do que desejávamos, a teologia acadêmica de países de língua inglesa e alemã na Europa e América do Norte. Ele também ficou limitado em sua concepção acerca das contribuições teológico-sistemáticas e éticas. Desta forma, chegamos ao título *Rumo ao Futuro da Teologia Reformada*.

O título visa expressar o fato de que este volume procura documentar um desenvolvimento que já está iniciado e com o qual este volume gostaria de contribuir. Este volume busca promover, dentro de uma perspectiva ecumênica, o desenvolvimento de uma Teologia Reformada para a qual homens e mulheres criativamente contribuem, vindos dos mais diversos contextos culturais, históricos e sociais. Apesar da dificuldade em conseguir textos de uma série de países, este volume mostra que já é possível para a Teologia Reformada possuir uma comunidade ecumenicamente responsável de estudo, pesquisa, intercâmbio e entendimento, na qual homens e mulheres, teólogos mais experientes e mais jovens, de muitas nações do planeta, podem participar. Com isto em mente, este volume é um grande passo na construção dessa realidade emergente. Cerca de um terço dos artigos contradizem, simplesmente em virtude de seus autores, o preconceito ainda comum de que a Teologia Reformada é essencialmente uma teologia de e para homens brancos europeus e norte-americanos. Acima de tudo, porém, os temas, os conteúdos, os

estilos de pensamento e as perspectivas proféticas aqui reunidas contradizem numerosos preconceitos frequentemente dirigidos à Teologia Reformada. Ficamos admirados e encantados por podermos ver que a Teologia Reformada contemporânea se apresenta com uma abrangência, uma riqueza de orientações teológicas e estilos de pensamento, bem como com uma abertura ecumênica que podem servir como modelos para todas as igrejas da terra. *Ao mesmo tempo, os contornos distintivos e a coerência da Teologia Reformada de maneira nenhuma são perdidas nesta abrangência, nesta riqueza e na correspondente diferenciação e complexidade.* As reflexões introdutórias a seguir visam chamar a atenção para esses aspectos distintivos e para a coerência da Teologia Reformada.

## **A TEOLOGIA DA IGREJA REFORMADA DE ACORDO COM A PALAVRA DE DEUS**

### ***1. O poder iluminador e libertador da Palavra de Deus: contra o esvaziamento de seu conteúdo e contra a domesticação de sua estrutura***

As contribuições a este volume concordam que a atividade verdadeiramente reformadora na vida da igreja não pode simplesmente ser a tarefa de uma geração específica de teólogos e de sua teologia ou teologias. A Teologia Reformada é caracterizada pelo reconhecimento fundamental de que *a atividade reformadora na igreja e em seus arredores procede da palavra de Deus.*

Atualmente, é difícil articular e comunicar sem reservas este reconhecimento fundamental. Em muitos casos, ‘a palavra de Deus’ é entendida meramente como um clichê vazio ou uma senha que mascara todos os tipos de pretensões de controle e dominação. A teologia somente pode lutar contra esta visão ao resistir à tentação de esvaziar a palavra de Deus de seu conteúdo, e ao reavivar o prazer no conteúdo, plenitude, clareza e racionalidade específica da palavra de Deus. Só se torna possível conhecer a clareza, a plenitude e o conteúdo da palavra de Deus, seu poder revelador e libertador, quando ela não é reduzida a um mero princípio ou deslocada para um ‘além’ transcendente. A contribuição ecumênica da Teologia Reformada se encontra em sua resistência tranquila, persistente, crítica e construtiva às muitas tentativas de esvaziar a palavra de Deus de seu conteúdo e de colocá-la sob o domínio da metafísica, moralidade, misticismo ou da ditadura do ‘espírito da época’.

As contribuições a este volume documentam este ‘serviço à palavra de Deus’ de cunho teológico reformado em meio à crise contemporânea de confiança

nesta palavra e em meio a várias forças interessadas em domesticá-la e esvaziá-la de seu conteúdo. Vários capítulos demonstram programaticamente que é uma tarefa da Teologia Reformada fazer do serviço fiel, crítico e construtivo à palavra de Deus uma ‘atitude teológica’, bem como mediar essa ‘atitude teológica’. (De modo exemplar, ver Brian Gerrish, “A tradição no mundo moderno: o hábito mental reformado”.) Outros capítulos descrevem detalhadamente que a Teologia Reformada deve verificar sua ‘atitude teológica’ ao relacionar-se autocritica e inovadoramente às suas próprias formas, tradições e obras ‘clássicas’. (Para um caso exemplar, ver Daniel Migliore, “Reformando a teologia e prática do batismo: o desafio de Karl Barth”.)

## **2. A arte teológica do discernimento na concentração bíblica e escatológica**

Os capítulos reunidos neste volume não se dissipam em lamentos e especulações sobre porque muitas culturas em nossos dias não mais acreditam que a palavra de Deus tenha qualquer poder de revelação e renovação. Eles trabalham contra a disseminada confusão entre a ‘crítica’ e o desencorajador ‘lamento quanto ao estado do mundo’. Eles tentam restaurar a crítica teológica a um lugar de honra como uma ‘arte orientada de discernimento’. Vários capítulos mostram que atualmente uma concentração bíblica e escatológica é necessária novamente a fim de liberar o poder reformador iluminador e criativo da palavra de Deus (Jürgen Moltmann, “*Theologia reformata et semper reformanda*”).

Hoje em dia, necessitamos de uma orientação bíblico-teológica a fim de reconhecer as interconexões de conteúdos e formas que possam tornar possível distinguir claramente a palavra de Deus de um mero princípio controlador de todas as coisas ou de uma entidade numinosa. De conformidade com as teologias que direcionam a atenção à palavra de Deus ‘totalmente outra’ que se aproxima de nós ‘diretamente do alto’ ou que ‘sempre nos precede e sempre vem até nós’, necessitamos ser instruídos no reconhecimento bíblico-teológico de que a palavra de Deus tem algo claro e definido para dizer no âmbito de nossa experiência de subjetividade e do mundo. *Necessitamos reconhecer que a palavra de Deus – em meio às circunstâncias do mundo e da vida complicados, frequentemente até desesperados – possui poder que é realmente iluminador, libertador, elevador e criativo.* A palavra de Deus edifica, conforta, eleva, vivifica, deleita, fortalece e liberta os seres humanos. A palavra de Deus serve para transmitir orientação, certeza e uma nova esperança para os seres humanos. E, durante milênios, esta palavra, em seu poder revelador, tornou-se sempre mais fundamental e concretamente cognoscível (ver William Balke, “Revelação e experiência na teologia de Calvino”). Várias contribuições a este volume deixam claro o modo mediante o qual a teologia reformada justifica e verifica sua confiança básica

em meio à situação contemporânea. O poder revelador da palavra de Deus é trazido à luz, no tocante às tradições bíblicas, de tal maneira que a orientação cristológica e pneumatológica da palavra de Deus e sua forma dual como 'lei e evangelho' se tornam claras (Michael Welker, "Trabalho e Missão: a Teologia Reformada de acordo com a palavra de Deus no início do terceiro milênio").

Enquanto algumas contribuições a este volume tentam construir e expandir pontes entre teologias sistemáticas e exegéticas, outras elaboram mais fortemente o vínculo entre o trabalho sistemático e o sócio-ético. Sabendo que, agora como há muito, a palavra de Deus anuncia a vinda do reino de Deus, elas assumem seriamente o poder desta palavra para a prática eclesial, para a orientação ética e para a real libertação. Elas mostram que esta eficácia da palavra de Deus pode ser trazida à tona teologicamente nos mais diversos âmbitos da vida (John de Gruchy, "Rumo a uma Teologia Reformada da libertação: uma recuperação dos símbolos reformados na luta pela justiça"; Nancy Duff, "Teologia Reformada e ética médica: morte, vocação e a suspensão do suporte à vida").

### **3. Verdade Ecumenicamente Verificada, Orientação Bíblica e Contextualidade**

A Teologia Reformada e a igreja a quem ela serve dão testemunho ecumenicamente responsável em todos os processos de sua vida – da doxologia na adoração à prática ética concreta – do poder revelado e da atividade criativa da palavra de Deus. Tanto o testemunho como a responsabilidade ecumênica podem e devem adquirir maior clareza (Janos Pásztor, "A catolicidade da Teologia Reformada"). Esta responsabilidade ecumênica não se exaure em sua orientação contemporânea e político-global. Ao contrário, ela assume *a questão da verdade e a prontidão para oferecer verdades-justificáveis na esfera das igrejas de todos os tempos e regiões do mundo* (David Willis, "O futuro ecumênico da Teologia Reformada"; Thomas Torrance, "A substância da fé").

Ao mesmo tempo, a Teologia Reformada verifica sua responsabilidade ecumênica ao orientar-se bíblica e escatologicamente ao chamar a atenção para o poder criador e re-criador da palavra de Deus e à sua vocação para o arrependimento e a reforma permanentes (Beatriz Melano, "Contribuições potenciais da Teologia Reformada à discussão e práxis ecumênicas").

Ao expor-se a si mesma ao poder renovador desta palavra e ao dar testemunho desse poder, o serviço à palavra de Deus ecumenicamente responsável verá seu tom ecumênico expresso na textualidade bíblica desta palavra e na contextualidade da atividade desta palavra. Muitas contribuições a este volume demonstram que esta tensão que, no passado, com certeza gerou numerosos

conflitos – inclusive dentro da própria Teologia Reformada – pode ser mantida construtivamente (Choan-Seng Song, “Teologia cristã: Rumo a uma reconstrução asiática”; Nobuo Watanabe, “Teologia Reformada no Oriente e no Ocidente”; Wafiq Wahba, “A responsabilidade ecumênica da Teologia Reformada: o caso do Egito”; Lukas Vischer, “A Igreja – mãe dos crentes”; Eberhard Busch, “A proximidade do distante: confissões reformadas depois de 1945”).

A relação entre a igreja e Israel permanece paradigmática para o fato de que a diferença de contextos e a abordagem desses contextos da tradição bíblica é frutífera. Esta relação permanece paradigmática para a complementaridade diferenciada, e deve ser continuamente renovada em sua função paradigmática. Com base em sua orientação pneumatológica e sua orientação pela totalidade bíblica, a Teologia Reformada tem sido capaz de dirigir-se repetida e construtivamente à comunidade da igreja e à de Israel em sua esperança escatológica. Também na atualidade, a Teologia Reformada pode se enriquecer com as tradições bíblicas e com a orientação escatológica partilhada com vistas a contribuir para a renovação e revitalização dessa comunidade (Hans-Joachim Kraus, “A relevância contemporânea da teologia de Calvino”).

#### **4. *Pluralismo Criativo ao invés de Relativismo; Discernindo os Espíritos; Cultura dos Ofícios do Ministério***

Se a palavra de Deus não for concebida como um mero princípio ou como um *numinosum*, se sua rica constituição bíblica e sua especificidade cristológica vital forem levadas a sério, se assumirmos firmemente o fato de que a palavra é mediada pelo Espírito derramado e pelos dons de testemunho no corpo de Cristo e seus múltiplos membros, então a ‘pluriformidade’ da Teologia Reformada e da igreja reformada pode ser, de novo, valorizada, entesourada e moldada adequadamente (Edmund Za Bik, “O desafio à Teologia Reformada: uma perspectiva de Myanmar”). Podemos também chegar, em nosso tempo, a um novo reconhecimento de que, ou em que extensão, a Teologia Reformada e a igreja reformada, em sua diferenciação e multiformidade, são definidas não apenas por este ou aquele desenvolvimento do mundo, mas pela palavra de Deus e sua atividade (Amy Plantinga Pauw, “O futuro da teologia reformada: algumas lições de Jonathan Edwards”).

A Teologia Reformada não pode somar a sua voz nem à disseminada, confusa e impotente polêmica contra o ‘pluralismo’ nem a um vago entusiasmo a favor da ‘diversidade’ pós-moderna. Ao invés disso, ela deve contribuir para que sejam feitas claras distinções entre o ‘pluralismo criativo do Espírito’ e um relativismo desintegrador. Ela deve contribuir às distinções claras entre a



diferenciação criativa do corpo de Cristo e as noções vagas de ‘multiformidade’. Aqui o caminho é indicado pelas reflexões sobre uma nova cultura dos ‘ofícios do ministério’ na igreja e pelos esforços em desenvolver uma compreensão mais clara e profunda da ‘aliança’ (Christian Link, “*As notae ecclesiae: uma perspectiva reformada*”; Walter Herrenbrück, “Presbitério e liderança na igreja”).

### **5. Teologia Reformada como um Poder Modelador das Sociedades Modernas: a Necessidade de Autocrítica e de Renovação Criativa na Crise do Teísmo Burguês Abstrato**

Durante séculos, a Teologia Reformada, repetidamente, tem olhado, com justificável orgulho, para a sua própria tradição,<sup>1</sup> a qual, mais do que qualquer outra tradição teológica, deve ser incluída entre os grandes poderes formativos das sociedades democráticas modernas (Hans-Elmut Esser, “A relevância contemporânea da ética social de Calvino”: Jan Milic Lochmann, “Radical e Reformado: a contribuição ecumênica da reforma tcheca”; John Hesselink, “Algumas contribuições distintivas da Tradição Reformada holandesa-americana”).

Atualmente esse orgulho tem dado lugar, em modo amplo, a uma consciência frequentemente difusa da autocrítica necessária e do desejo por renovação. Somente a partir de um novo foco sobre a palavra de Deus é que esta consciência nebulosa pode alcançar clareza e levar à renovação da prática religiosa. O conhecimento da palavra viva de Deus e de seu poder reformador tem grandes consequências, e não somente com respeito à constituição e expressões da igreja de Cristo na esfera ecumênica e na sociedade global. O conhecimento da palavra de Deus também necessita de autocrítica teológica exemplar com relação a Deus. Desde K. Barth, E. Brunner, até J. Moltmann, B. Melano e J. de Gruchy, teólogos reformados do século XX têm questionado a aliança ímpia entre as instituições eclesiásticas clássicas e o teísmo abstrato burguês. A Teologia Reformada precisa continuar a problematizar a tendência religiosa de – inclusive a sua própria! – buscar auxílio em uma metafísica dualista para expressar a soberania e a glória de Deus, ao invés de honrar essas soberania e glória mediante um foco concentrado sobre a palavra de Deus e seu poder revelador. A Teologia Reformada deve ser ainda mais enfática em problematizar esta tendência religiosa, e deve fazer o mesmo em relação à Cristologia, pneumatologia, teologia da criação e teologia bíblica (William Pla-

1 Ver também *Reformed Reader: A Sourcebook in Christian Theology*, vol. 1, *Classical Beginnings, 1519-1799*, ed. William Stacy Johnson e John H. Leith; vol. 2, *Contemporary Trajectories, 1799 to the Present*, ed. George W. Stroup (Louisville: Westminster/John Knox Press, 1993); Donald McKim, ed., *Encyclopedia of the Reformed Faith* (Louisville: Westminster/John Knox Press, 1992).



cher, “A vulnerabilidade de Deus”; Sang Hyun Lee, “A disposição constitucional da Trindade em Jonathan Edwards: um recurso para a Teologia Reformada contemporânea”; Alexander McKelway, “A Lógica da Fé”).

Uma das formas mediante as quais a Teologia Reformada tem enfrentado este desafio é a participação na reavaliação teológica da teologia da satisfação de Anselmo. Com o auxílio da exegese recente, a Teologia Reformada tem problematizado esta doutrina de Anselmo. O pensamento reformado tem começado a investigar os fundamentos bíblicos desta teologia da expiação, que deixou um ‘traço normativo’ profundo, mas problemático, na Teologia Reformada, desde as *Institutas* de Calvino até o Catecismo de Heidelberg. O pensamento reformado começou a corrigir esta teologia, mesmo quando isto nos obriga a questionar profundamente ‘recursos dogmáticos’ familiares (Leanne van Dyk, “Rumo a uma nova tipologia das doutrinas reformadas da expiação”).

Embora estas críticas do teísmo abstrato burguês e da doutrina clássica da satisfação ainda sejam um fator de desequilíbrio na teologia e na igreja, via de regra os efeitos das mesmas para a Cristologia são experimentados como libertadores. Por quê? Várias contribuições a este volume mostram que, no campo da Teologia Reformada, a Cristologia – que é bem desenvolvida em relação às teologias do primeiro e terceiro artigos do credo – possibilita uma mediação frutífera entre posições que inicialmente são muito diferentes ou mesmo entre posições conflitantes. É óbvio que, embora um certo grau de clareza teológica (não clareza reducionista, mas uma clareza realista que se expõe à vitalidade da palavra de Deus e corresponde à complexidade do objeto da fé!) tenha sido atingido, também é possível entender e interagir calmamente com tradições e posições teológicas heterogêneas (Dawn DeVries, “A encarnação e a palavra sacramental: Os sermões de Calvino e Schleiermacher sobre Lucas 2”; Bruce McCormack, “A Essência do Evangelho: a doutrina da eleição nas teologias de Alexander Schweizer e Karl Barth”).

Tudo isto serve de apoio para a tese de que, quando a teologia se engaja com a palavra de Deus em toda a sua riqueza e vitalidade, os dividendos são muito grandes. Somos levados ‘de clareza em clareza’, não por nossas reduções, abstrações e construções – muito embora elas possam receber o aplauso do senso comum ou de uma filosofia da cultura predominantemente em voga ou de ‘uma teoria geral’ – mas pela coerência interna e pelo poder iluminador da palavra de Deus. Necessitamos obter acesso a essas racionalidades frequentemente estrangeiras. Se a teologia e a igreja se expõem à alteridade a à clareza intrínseca da palavra de Deus, elas desenvolvem a capacidade para um ‘realismo escatológico’ que não precisa se envergonhar diante do engajamento crítico com todos os tipos de racionalidades e plausibilidades deturpadoras, que obscurecem, se autovalorizam e são de curta duração que fazem parte

da 'sabedoria deste mundo' (John Leith, "O realismo teológico de Calvino e a influência duradoura de sua teologia").

O que se ganha com o compromisso com este serviço à palavra de Deus? Um realismo teológico que é desafiado por seu contexto e instruído pela Bíblia, um realismo teológico que pode ter longo alcance e que adota uma perspectiva e uma tolerância verdadeira e amplamente ecumênicas. A vitalidade e multiformidade da Teologia Reformada gera, às vezes, confusão, e a orientação fundamental decididamente ecumênica da Teologia Reformada parece arriscada para alguns. Mas, onde a Teologia Reformada confia-se a si mesma a esse realismo teológico, ela pode afirmar e verificar sua vitalidade e multiformidade, bem como sua orientação ecumênica. Onde a Teologia Reformada deseja ser e continuar sendo uma teologia da palavra de Deus, ela cresce nesse realismo escatológico.

A impressão deste volume, nos Estados Unidos e na Alemanha, não teria sido possível sem o suporte multiforme e a excelente contribuição de muitos teólogos e de especialistas teologicamente informados nas línguas inglesa e alemã. Também não teria sido possível sem as contribuições financeiras de igrejas, alianças eclesiais e instituições acadêmicas. Estendemos nossos agradecimentos, neste lado do Atlântico, particularmente a Matthias Gockel, Gregory Faulkner, Gregor Etzelmüller, à Reva. Lisa Dahill, ao Rev. Ronald de Groot, ao Rev. Dr. John Hoffmeyer, Marietjie Odendaal e Johanna Froelich-Swartzentruerber por seu trabalho nas traduções, rascunhos e nas coordenações que foram muito complicadas. Expressamos nossa gratidão ao Comitê Docente de Pesquisa do Princeton Theological Seminary e ao seu presidente Thomas Gillespie. Somos devedores ao Center of Theological Inquiry, Princeton, e a William Eerdmans e a Wm. B. Eerdmans Publishing Company pela excelente colaboração e paciência.

**DW. e M.W.**, Princeton e Heidelberg, Outono 1998